



Os impasses entre Índia e China e suas implicações: Comprometimento para o comércio internacional de Minas Gerais?

A Ásia Meridional, em especial o subcontinente indiano, é uma região que desde sempre se mostrou um grande desafio para o sistema internacional no que tange a segurança e estabilidade, há toda uma gama de conflitos oriundos de séculos de disputa que vão de motivos religiosos a litígios fronteiriços. Estes foram agravados no período colonial, no qual toda a região esteve submetida a poderes estrangeiros, principalmente europeus, com destaque para o Império Britânico e também Francês.

Contemporaneamente, o conflito que mais chamou atenção e incitou temor na comunidade internacional foi entre a Índia e Paquistão, ambos os países são potências nucleares e rivais declarados, com um histórico de recorrente de conflitos e tensões, principalmente na disputada região da Caxemira. O apoio indo-paquistanês é de certa forma alimentado pela China, que faz fronteira com os dois países e é aliada de longa data do Paquistão, arqui-inimigo indiano, ao adotar essa postura a China cria uma dinâmica de segurança na qual mantém os dois maiores atores regionais engatados em um conflito próprio e desviando o foco deles de si mesma, além de manter uma contínua pressão sobre a Índia, o único ator regional com real capacidade de deter o avanço da presença chinesa em toda a região e Oceano Índico também.

Índia e China compartilham uma fronteira com mais de 3.440 km e inúmeras reivindicações ao longo dela. Isso se dá visto que, desde a década de 1950, a China se recusa a reconhecer tais fronteiras traçadas durante a era colonial britânica, anterior à independência da Índia, em 1947. Em 1962, tal impasse resultou no conflito que ficou conhecido como guerra sino-indiana, levou a uma breve e brutal guerra, que resultou em uma derrota militar para a Índia.

Desde então, ambos os países se acusam de invasão. De um lado, a Índia acusa a República Popular da China de estar ocupando 38 mil km² de seu território. A China, por outro lado, reivindica todo o Estado de Arunchal Pradesh, que chama de Tibete do Sul. Estes, dentre outros vários pontos de discordância sobre a localização da fronteira, são os que vêm gerando maior tensão entre as duas nações nos últimos anos.

Nas últimas três décadas, várias rodadas de negociações falharam em resolver as disputas de fronteira, mas mantiveram certo grau de estabilidade na região. Há não muito tempo, as



patrulhas de fronteira de ambos os exércitos se enfrentavam centenas de vezes todos os anos. Em 2013 e 2017, isso levou a sérios impasses que terminaram após semanas de manobras políticas e diplomáticas, sendo que, em 2017 Modi, primeiro-ministro da Índia, e o presidente chinês Xi Jinping realizaram duas cúpulas informais para resolver suas diferenças.

A tensão entre as duas potências cresceu enormemente nas últimas duas semanas. O motivo foi uma “mini-batalha” entre tropas de fronteira dos dois países em um de seus pontos mais sensíveis, o confronto não foi travado com armas de fogo, mas, com armas brancas, porretes e pedras e deixou um saldo estimado de 63 soldados de ambos os lados mortos. Desde então, os dois países estão aumentando significativamente suas tropas, equipamentos e aparelhos militares nesse ponto da fronteira, gerando o temor de que um erro de cálculo entre as partes ou um desses confrontos pontuais possa gerar uma situação que fuja ao controle e desencadeie um conflito de largas dimensões. Do outro lado as tropas paquistanesas também estão em alerta total e não é descartada que caso a situação fuja ao controle, o Paquistão lute ao lado da China.

A estabilidade da região é extrema importância para o mundo e também para o Brasil. Primeiro, porque todas as potências envolvidas são nucleares, o que pode causar um conflito devastador com um número incalculável de mortos e a destruição econômica de toda a região. Segundo, porque China e Índia são as duas maiores populações do mundo, respectivamente, e, portanto, os maiores mercados consumidores também de toda a Ásia e entre os cinco maiores do mundo, com conexões comerciais com todo o globo e origem e destino de altíssimos investimentos globais.

O Brasil é um parceiro comercial de primeira ordem dos dois países e no âmbito brasileiro, Minas Gerais tem na China sua principal parceira comercial e a Índia ocupando o 22º lugar no destino de exportações do estado. Somente no quesito exportações, as vendas de Minas aos dois países no último ano somaram mais de US\$ 7,9 bilhões, ou 31,7% do que o estado exportou em todo o ano passado (2019). Certamente um conflito entre os dois países levaria a uma alteração significativa nesse comércio, seja em termos de aumento de compras de commodities por parte da China ou um decréscimo das importações indianas devido a sua economia ser mais frágil que a China, ou um comprometimento das linhas de fornecimento, dentre outros. De toda forma, é um cenário imprevisível e muito perigoso, vamos torcer para que a diplomacia prevaleça nas relações entre as potências.